

DOCUMENTAÇÃO

Eleições para a direção

IDÉIAS BÁSICAS DA CHAPA ÚNICA DA FACED

Alceu Ravanello Ferrari
Dinorá Fraga da Silva
Margot Bertoluci Ott
Merion Campos Bordas
Nilton Bueno Fischer
Rute Vivian Ângelo Baquero

O grupo que ora se apresenta como uma chapa de candidatos à eleição para a Direção desta Faculdade não se propõe, hoje, a apresentar uma proposta administrativa ou uma plataforma completa. Isto será feito no decorrer dos próximos dias.

Importa para nós, neste momento, explicitar brevemente algumas das idéias que orientam nossas posições e consequentemente o rumo de nossas preocupações e ações passadas, presentes e futuras. Gostaríamos que vocês refletissem e debatessem conosco essas idéias, pois elas explicam, também, o próprio sentido que eleições diretas na FACED e na Universidade assumem para nós.

Dentre essas idéias, destacaríamos:

Uma Universidade e uma Faculdade de Educação críticas e voltadas para o desenvolvimento da sociedade só se constroem pela democratização efetiva dos processos decisórios em todos os seus níveis.

A democratização interna da instituição garante uma ampla participação de todos os segmentos que vivem e fazem a Universidade e a Faculdade nos processos decisórios que definem a política institucional.

Importa, porém, que a democracia interna não seja confundida com o democratismo, cujas conseqüências são, em geral, funestas para a vida da instituição: imobilismo, tanto em nível decisório quanto na ação; redução ou ausência de resultados práticos; improvisação; falsa noção de corresponsabilidade, são algumas dessas conseqüências. Elas resultam da compreensão incorreta dos princípios democráticos caracterizada pela idéia de que a simples participação garante o processo, prescindindo-se, portanto, de organização e de controles.

A dimensão democrática efetiva se instaura pela consulta aberta e geral e pela participação nas grandes decisões, através de assembleias. Esses dois processos legitimam os espaços de decisão dos quais pessoas e colegiados, eleitos diretamente por suas bases e com elas comprometidos, devem dispor a fim de garantir o alcance dos objetivos comuns e os específicos de cada segmento: professores, funcionários e alunos.

A democratização implica em redefinição do próprio cargo de diretor: cargo eletivo, de confiança da comunidade de cada Faculdade ou Instituto. Implica também na redefinição do papel dos órgãos colegiados da Faculdade: participação não só nas coisas de rotina, mas também e principalmente nas decisões mais importantes que afetam a comunidade como um todo ou algum de seus segmentos. Nessa mesma linha, haveria que dar um caráter permanente à Assembleia da Faculdade, como órgão máximo de consulta e de decisão e definir sua articulação com os órgãos colegiados e a própria direção.

Uma Universidade e uma Faculdade de Educação críticas e democráticas abordam o seu fazer não apenas em termos de competência técnica mas, principalmente, a partir da consciência clara da

estreita interdependência entre educação e as realidades sociais.

Por isso mesmo, a Faculdade deve constituir-se em fórum privilegiado de reflexão e debate sobre essas realidades. Reflexão e debate, porém, só adquirem seu real sentido e efetividade na medida em que estejam ancoradas na prática, no fazer educacional *dentro* dessas realidades. Assim, ensino, pesquisa e extensão estarão não apenas efetivamente integrados entre si, mas também vinculados à nossa realidade. Os currículos e os programas de trabalho de nossos cursos deverão ser estendidos para a realidade; sair de nossos muros não pode ser apenas uma metáfora. As realidades sociais que se contrapõem à nossa realidade acadêmica devem ser captadas onde estão e não pela representação que dela fazem os livros ou nossa ideação.

Nesta perspectiva é fundamental privilegiar as abordagens interdisciplinares dos problemas e questões, tanto do ponto de vista dos estudos teóricos que embasam a ação educativa, quanto do ponto de vista da própria atividade educacional.

Esta abordagem interdisciplinar deve efetivar-se também a nível dos debates, possibilitando o desenvolvimento de nossas habilidades de conviver com as diferenças individuais e ideológicas e com o conflito que elas instauram.

A distribuição e a delegação de poderes que caracteriza uma organização racional, porém **menos** burocratizada dentro de um sistema **democrático**, deve recuperar os conceitos de "serviço público" e de "coisa pública". Tal recuperação depende, basicamente, de duas opções de vida e de trabalho: o compromisso social e a busca de competência no fazer.

As mudanças estruturais que se fazem necessárias para implementar o processo de democratização passam necessariamente pela reaproximação e pela conciliação dos diferentes níveis de decisão e organização da instituição. Devem, portanto, ser

tentadas, em todos os níveis, estratégias para reorganizar o contexto fragmentado da Universidade, que produz isolamento, a falta de comunicação, a pulverização dos alunos, a descaracterização de cursos e atividades, a concentração do poder decisório nos órgãos centrais. Coerentes com essas idéias que refletem as posições assumidas pelos componentes da chapa, não estamos apresentando um programa. Nosso propósito é construir cooperativamente um plano de gestão. Para tal, é fundamental a participação de todos os professores, funcionários e alunos que fazem esta Casa e que desejam trabalhar conosco para que ela continue a crescer.

(Pronunciamento lido pela Profª Merion Campos Bordas na Assembleia Geral do dia 12 de setembro de 1984, por ocasião da abertura da campanha eleitoral).

Eleições para a direção da FACED

ESBOÇO DE UM PROGRAMA DE AÇÃO PARA 1985/1988

Chapa:

Alceu Ravanello Ferrari

Dinorã Fraga da Silva

Margot Bertoluci Ott

Merion Campos Bordas

Nilton Bueno Fischer

Rute Vivian Ângelo Baquero

O grupo que compõe a chapa de candidatos à eleição para a Direção desta Faculdade explicitou as linhas básicas de seu programa de trabalho, após se ter reunido com as três categorias que constituem a Faculdade de Educação, em seus três níveis de atividade: pós-graduação, graduação e ensino de 1º e 2º graus (Colégio de Aplicação).

Estas linhas de ação foram organizadas tendo como referência os princípios propostos no documento "Idéias básicas da chapa", divulgado na Assembleia de apresentação da chapa. Para evidenciar tal relação optou-se, no presente documento, por rerepresentar aqueles princípios enquanto orientadores de determinadas classes de objetivos principais do programa.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES	LINHAS DE AÇÃO (OBJETIVOS PRINCIPAIS)	EXEMPLOS
<p>A) DEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma Universidade e uma Faculdade de Educação críticas e voltadas para o desenvolvimento da sociedade só se constroem pela democratização efetiva dos processos decisórios, em todos os seus níveis. - A democracia interna da Instituição garante a ampla participação de todos os segmentos que vivem e fazem a Faculdade e a Universidade nos processos decisórios que definem a política institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> a.1 - estabelecer a Assembléia Geral como instância de definição das diretrizes básicas da instituição e das atividades de seus membros; a.2 - redefinir a função de Direção e dos órgãos colegiados da FACED no sentido de caracterizá-los, eminentemente, como organizadores e facilitadores dos processos decisórios e das rotinas administrativas que os acionam; a.3 - promover a participação de todas as categorias nos órgãos colegiados da FACED e da Universidade por representantes eleitos por via direta; a.4 - garantir a autonomia em função das especificidades das tarefas e dos grupos, sem prejuízo da intersubjetividade e da interdependência; a.5 - dinamizar e ampliar os canais de comunicação entre os cursos de graduação, pós-graduação e Colégio de Aplicação; a.6 - orientar as decisões da Faculdade de maneira a que as idéias e ações desenvolvidas contribuam para a redemocratização geral da Universidade. 	<ul style="list-style-type: none"> a.1 - Propiciar horário de reuniões dentro do horário de trabalho. a.2 - Dar tempo aos funcionários de executarem a tarefa, estabelecendo prioridades. a.3 - Incentivar a participação dos alunos representantes nos órgãos colegiados e dos alunos, em geral, nas reuniões, assembleias, seminários etc. a.4 - Garantir a participação dos funcionários nos Colegiados da Faculdade e dos Funcionários, em geral, nos Colegiados Superiores da Universidade. a.5 - Buscar maior autonomia dos funcionários nas decisões de competência técnico-administrativa. a.6 - Criar um boletim informativo mensal para divulgação constante à comunidade da programação de atividades; tal boletim poderia ficar ao encargo de uma Comissão da Comunidade da FACED. a.7 - Ocupar espaços para divulgação de assuntos educacionais e das atividades da Faculdade na imprensa falada, escrita e televisada.
<p>B) COMPETÊNCIA TÉCNICA e COMPROMISSO SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma Universidade e uma Faculdade de Educação críticas e democráticas abordam o seu fazer não apenas em termos de competência técnica mas, principalmente, a partir da consciência clara da estreita interdependência entre educação e as realidades sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> b.1 - promover o aprimoramento profissional, cultural e social dos participantes de todas as categorias da FACED, visando desenvolver "o saber fazer" comprometido e ancorado na realidade; a compreensão das relações que direcionam essa realidade; o pensamento criador construído na relação dialética teoria-prática. Isto supõe: aprofundar a compreensão da extensão universitária; ampliar a ação da FACED envolvendo grupos diferenciados da comunidade na elaboração e de desenvolvimento comuns; 	<ul style="list-style-type: none"> b.1 - Ampliar a ação da Faculdade abrindo-a a grupos diferenciados na comunidade principalmente àqueles que comumente não vêm à Universidade. b.2 - Dar a esta ação ampliada um sentido de real e legítimo intercâmbio, evitando o "intervencionismo", o paternalismo e a ação uni-direcional; b.3 - Promover o aprimoramento pessoal, cultural e profissional dos funcionários, através de participação em cursos, seminários, congressos, palestras e oportunizar aos funcionários o seu desempenho como auxiliar de pesquisa, desde que manifeste interesse.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES	LINHAS DE AÇÃO (OBJETIVOS PRINCIPAIS)	EXEMPLOS
<p>C) SERVIÇO PÚBLICO E "COISA" PÚBLICA</p> <p>- A distribuição e a delegação de poderes que caracteriza uma organização racional, porém menos burocratizada, em um sistema democrático, deve recuperar os conceitos de "serviço público" e de "coisa pública".</p>	<p>b.2 - redimensionar a concepção de ensino universitário, incluindo as dimensões de ensino formal, não formal e de educação popular.</p> <p>b.3 - estimular a ampliação dos currículos do Curso de Pedagogia, buscando superar as fragmentações decorrentes da divisão das disciplinas no ensino, por meio da valorização de estágios e atividades transdisciplinares e de estudos comprometidos com uma prática educacional que se traduza em construção organizada de conhecimento significativo;</p> <p>b.4 - propor e experimentar novas alternativas de práticas acadêmicas envolvendo as demais licenciaturas da Universidade e o Curso de Pós-Graduação (estágios, seminários, projetos de pesquisa, ação comunitária e outros);</p> <p>b.5 - associar-se a outras instituições educacionais da região sul e do país, a fim de elaborar um conhecimento educacional comprometido com as necessidades da maioria do povo brasileiro.</p> <p>c.1 - aperfeiçoar o sentido de "público", tanto no atendimento à população como na organização e desenvolvimento dos serviços internos da FACED. Este aperfeiçoamento envolve cuidado com o patrimônio público, presteza na realização do trabalho, e a percepção do sentido de corresponsabilidade na realização das atribuições e tarefas.</p>	<p>b.4 - Dinamizar a articulação da pesquisa, ensino e extensão entre graduação, pós-graduação e Colégio de Aplicação, avaliando a política de estágio e de planejamento; participação das Divisões do Colégio de Aplicação no estudo do currículo do Curso de Pedagogia, com ênfase nas séries iniciais.</p> <p>b.5 - Respeitar e valorizar o estilo pessoal de cada professor e a contribuição na área em que cada um se sintam mais competente e tenha maior gosto e satisfação no trabalho.</p> <p>b.6 - Buscar a ampliação de convênios entre órgãos educacionais e a Faculdade (SEC/RS, Delegacia Regional do MEC, FEBEM, FEPLAN, Secretarias Municipais, etc.</p> <p>c.1 - Desenvolvimento da consciência;</p> <p>c.2 - Manutenção e preservação física do prédio, garantindo a infra-estrutura e segurança física para os professores e alunos do horário noturno.</p> <p>c.3 - Providências quanto ao problema dos elevadores e banheiros.</p>

O programa de ação, como um todo, envolve o reestudo conjunto dos diferentes níveis e tipos de ação desenvolvidos na e pela FACED, com vistas a:

- garantir os "espaços" individuais e de equipes para a vivência da participação;

- . aperfeiçoar fluxos de comunicação intra e extra-institucionais;
- . conectar ações direcionadas a mesmos fins;
- . organizar a utilização do tempo e dos recursos disponíveis em função dos objetivos e das necessidades do trabalho.

Na perspectiva de um projeto que se constrói pela discussão e elaboração conjuntas, as linhas de ação ou objetivos principais ora apresentados deverão ser complementados pela incorporação de novas decisões na medida da participação e do interesse dos professores, funcionários e alunos dispostos a se engajar numa proposta coletiva de trabalho.

Porto Alegre, 09 de outubro de 1984.